

## Helmintoses e protozooses intestinais prevalentes em crianças da etnia Xakriabá, MG, Brasil.

**Maria B. P. e S. L. Nacife<sup>1</sup>; Valeska N. Vianna<sup>2</sup>; Francielle C. Ferreira<sup>3</sup>; Keila F. Barbosa<sup>4</sup>; Jaime C. da Silva<sup>5</sup>; Patrícia F. Quaresma<sup>6</sup>; Rafael Martins<sup>7</sup>; George L. L. M.-Coelho<sup>8</sup>.**

1. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: mariabpsln@yahoo.com.br; 2. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto MG, 35400-000. Email: valeskanaty@hotmail.com; 3. Instituto de Engenharia Tecnológica IET - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Avenida Professor Mário Werneck, 1685, Estoril, Belo Horizonte, MG, 30455-610. Email: francielle488@hotmail.com; 4. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: keila\_furbino@yahoo.com.br; 5. Distrito Sanitário Especial Indígena/Minas Gerais-Espírito Santo/Ministério da Saúde, R. Espírito Santo, 500, Centro, Belo Horizonte, MG, 31160-030. Email: jaime.silva@saude.gov.br; 6. Instituto de Engenharia Tecnológica IET - Ciências Biológicas, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Avenida Professor Mário Werneck, 1685, Estoril, Belo Horizonte, MG, 30455-610. Email: patyquaresma@yahoo.com.br; 7. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000; Email: rafmartins.cbio@hotmail.com; 8. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: gmcoelho@medicina.ufop.br.

O fator predisponente às altas prevalências de enteroparasitoses em indígenas brasileiros pode estar associado, dentre outras causas, à falta de infra-estrutura sanitária e a fatores ambientais, que permitem a manutenção do ciclo de vida dos agentes etiológicos. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de parasitos intestinais em crianças da etnia indígena Xakriabá. O estudo foi conduzido em duas populações dessa etnia, Sumaré 3 e Peruaçu, ambas situadas no município de São João das Missões, MG. Os exames parasitológicos foram realizados pela técnica TF-Test em 102 crianças, de 02 a 14 anos, avaliando-se as variáveis sexo e localidade. A prevalência de helmintoses intestinais foi de 39,2%. Os helmintos prevalentes foram *Schistosoma mansoni* (12,7%), ancilostomídeos (20,6%), *Strongyloides stercoralis* (2%), *Hymenolepis nana* (2,9%) e *Enterobius vermiculares* (1%). A prevalência de enteroprotzoários patogênicos foi de 15,7%. As espécies prevalentes foram: *Entamoeba histolytica/E. dispar* (5,9%) e *Giardia duodenalis* (9,8%). Não foi observada diferença nas prevalências entre os sexos, supostamente devido ao fato de meninos e meninas se relacionarem com o ambiente de forma semelhante. Os protozoários patogênicos estão igualmente distribuídos entre as localidades e entre os sexos. Já os helmintos *Schistosoma mansoni* ( $\chi^2=17,435$ ;  $p<0,001$ ) e ancilostomídeos ( $\chi^2=4,511$ ;  $p=0,034$ ) diferem quanto a variável localidade, sendo a prevalência maior em Peruaçu. Esta diferença encontrada entre as localidades provavelmente relacionam-se a fatores ambientais, como a presença ou ausência de recursos hídricos, desencadeando hábitos comportamentais distintos entre as populações, o que favoreceria a instalação de algumas espécies em particular. As altas prevalências mostram a fragilidade da saúde dessas populações, indicando

a necessidade de tratamento em massa e educação em saúde, como preconiza o Min. da Saúde.

**Palavras-chave:** enteroparasitoses, populações indígenas, prevalência.

**Apoio:** Secretária Especial de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitário Especial Indígena MG/ES (DSEI MG/ES) e Cnpq.